

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

O MAIS CONHECIDO
DOS ANÔNIMOS

VOCÊ CONHECE
ESSA OBRA?

BEATRIZ VOLTA
A SURPREENDER

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriarte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja

E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriarte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

O MAIS CONHECIDO DOS ANÔNIMOS



FOTO: CNN



FOTO: TODA MATÉRIA

No dia 8 de setembro, Londres se surpreendeu com mais uma obra do enigmático Banksy, artista cuja identidade ainda é desconhecida. Desta vez, o local escolhido foi a parede externa do tribunal Royal Courts of Justice, onde ele retratou um juiz agredindo um manifestante que segurava um cartaz manchado de sangue.

Por questões legais, a obra foi removida pelas autoridades. Ainda assim, o público interpretou a intervenção como um protesto contra a prisão de ativistas do movimento Palestine Action.

Banksy, que confirmou a autoria da obra em suas redes sociais, continua exibindo seus trabalhos em várias partes da Europa, sempre com críticas à sociedade e ao mundo contemporâneo. Mais uma vez, o artista não busca reconhecimento pessoal, mas, sim, dar visibilidade ao significado das mensagens por trás de cada criação, colocando a arte a serviço de uma narrativa pessoal que revela seus posicionamentos ao público.

Como você imagina um artista que permanece anônimo e utiliza a **ARTE** como forma de expressar seus pensamentos e sentimentos diante das mazelas do mundo atual?



FOTO: ITAÚ CULTURAL

A FLORESTA DE UM IMIGRANTE QUE ADOTOU O BRASIL

A *favela*, as *prostitutas* e a *floresta* foram temas recorrentes nas obras de Segall, nos últimos anos de vida. Em **Floresta Crepuscular**, "a forma se sobrepõe ao motivo", ao apresentar traços paralelos em diferentes tons de verde, amarelo e marrom, mesclados a cores escuras. Não há elementos típicos como folhas, flores ou galhos. Trata-se de um conjunto de árvores representadas por um jogo de linhas paralelas, que não deixa espaço para qualquer outro componente, como o céu ou a terra, por exemplo. Dentro dessa proposta, destaca-se também o quadro *Floresta Fechada*, em que apenas os caules das árvores ganham destaque.

FLORESTA CREPUSCULAR

Óleo com areia s/tela

131x97,5cm

1956

Museu Lasar Segall São Paulo

Despatriado, **Lasar Segall** (1891–1957) chegou ao Brasil em 1923 e, cerca de dez anos depois, mudou-se definitivamente para o país. Nascido em Vilna, capital da Lituânia, ele havia se estabelecido na Alemanha para aprimorar-se como expressionista. Em decorrência da Primeira Guerra Mundial, veio ao Brasil, realizando sua primeira exposição individual, apenas um ano após sua chegada. Segall teve contato com as ideias da Semana de Arte Moderna de 1922 e participou ativamente da fundação da Sociedade Pró-Arte Moderna. Foi o principal representante da vanguarda europeia a se fixar no Brasil. Impactado pela vivacidade das cores locais, chegou a modificar temporariamente sua paleta cromática, embora tenha retornado, em seguida, às tonalidades mais neutras.

Interessado pelas singularidades da cultura brasileira e pelos tipos humanos locais, passou a integrar as narrativas artísticas do país. Mesmo naturalizado brasileiro, Segall manteve uma mescla de referências culturais, marcada por uma sensibilidade própria de quem vive a experiência do imigrante.



Lasar Segall

FOTO: IFoto: Genja Jonas/Acervo Museu Lasar Segall

BEATRIZ VOLTA A SURPREENDER

Beatriz Milhazes volta a surpreender o mundo da arte com a exposição **“Pinturas NômaDES”**, na Casa Roberto Marinho, de 25/09, até 15/03/2026. A Casa apresenta reproduções de obras da artista que originalmente se encontram espalhadas pelo mundo, como na Ópera de Viena, na Tate Modern, em Londres e na Fundação Cartier, em Paris.



Foto: Daisy Hutchison | Stephen White

A ideia da exposição é trazer trabalhos que estão incorporados a espaços arquitetônicos, em diferentes partes do mundo, para apreciação do público brasileiro. São reproduções de obras que Beatriz criou para fachadas, janelas e espaços de circulação. São experiências sensoriais que transformaram hospitais, metrô e edifícios residenciais. Beatriz, assim, estende e amplia a oferta de sua arte, tocando um público diferente dos que frequentam museus e galerias. Expostas em locais públicos, o contato com a arte cria um espaço sensorial diverso. Mas não só. Nesta mostra, o espectador também encontrará obras criadas especialmente pela a artista, para o espaço da Casa.

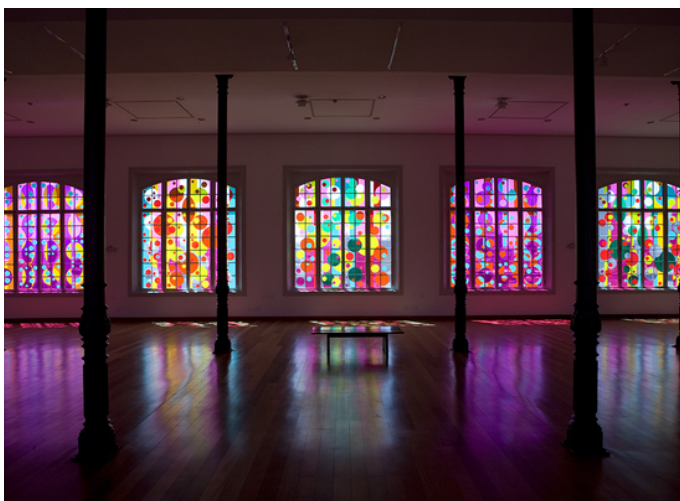


Foto: ISABELLA MATHEUS



FOTO: DIVULGAÇÃO CASA ROBERTO MARINHO

Beatriz criou para as janelas do térreo um projeto em vinil colorido recortado, a que intitulou *“Corumbê”*, no qual trabalhou com processos semelhantes aos que já havia produzido para outras instituições. Tem características que identificam sua obra, como colagens e sobreposições de camadas. Ainda não agendada, o evento será enriquecido por uma apresentação de dança pela *Márcia Milhazes Companhia de Dança*, grupo da irmã coreógrafa da artista, para qual provavelmente teremos alguma participação sua na cenografia. Beatriz está retornando de uma individual no Guggenheim de Nova Iorque, *“Rigor e Beleza”*, que é a primeira individual de uma artista contemporânea brasileira no museu, o que por certo eleva a nossa **ARTE** ao patamar dos grandes artistas mundiais.



FOTO: ANDREAS SHEIBLECKER

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!



• Entre Caminhos e Sonhos: Foco na Arte Feminina

Abertura: 09/10 até 30/10

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

• GILBERTO CHATEAUBRIAND

Até Janeiro

Quarta a domingo das 10h às 18h

MAM, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro.

Entrada franca

• Rembrandt – O mestre da luz e da sombra

Ter a sab das 12h às 19h

Centro cultural Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

UM CRISTO RESSURGE APÓS 4 SÉCULOS



Estima-se que o valor deste “Cristo crucificado” seja de 2 milhões de euros, cerca de R\$12,6 milhões de reais.

Foi encontrado em uma mansão em Paris, uma obra de Peter Paul Rubens (1577–1640) desaparecida desde 1613.

Marcando início da pintura barroca, “Cristo na Cruz” representa uma figura santa isolada, luminosa, sobressaindo-se de um céu escuro e ameaçador. Ao fundo do trabalho, visualiza-se Jerusalém iluminada, mesmo sobre uma tempestade aparente. Estes elementos tornam a obra de grande valor não só histórico, como artístico, tendo sido pintada no auge do talento do artista.

Ainda que Rubens tenha produzido muito para a igreja, a obra prima em questão, com dimensão de 105,5x102,5, não tem a precisão do seu destinatário original, possivelmente foi encomendada por um rico colecionador da época.



Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura